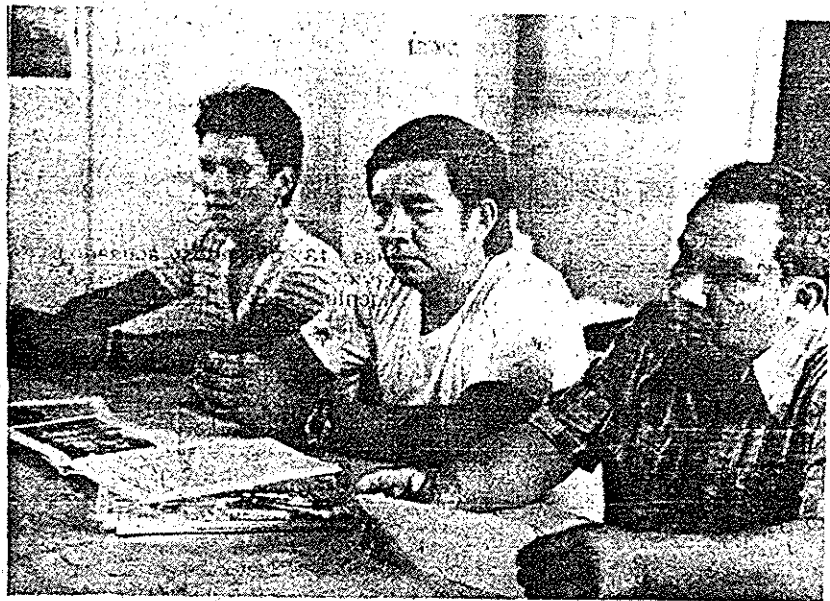


# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Crítica Class.: 535

Data 17 de junho de 1982 Pg.: \_\_\_\_\_

## CACIQUES AMAZONENSES NA DIREÇÃO DA U.N.I.



Líderes tribais mostram suas reivindicações.

Os silvícolas Carlos Machado, Bendito Machado, Raimundo Ferreira da Silva e Verediano Pereira, os dois primeiros da tribo Tukano e os outros, respectivamente, das comunidades indígenas Sateré-Mawê e Miranha, foram eleitos para dirigirem a União Nacional Indigenista na região Norte, por ocasião do I Encontro Nacional dos Povos Indígenas no Brasil, realizado em Brasília nos dias 7, 8 e 9 deste mês.

Segundo esclareceu ontem o silvícola Raimundo Ferreira, o plano agora dos quatro indicados para a UNI será montar um esquema adequado para que possam realizar um melhor trabalho em prol das comunidades indígenas da região.

Com relação ao I Encontro Nacional dos Povos Indígenas no Brasil, Raimundo Ferreira e Verediano Pereira disseram que teve como objetivo principal os participantes exporem os problemas das comunidades indígenas existentes em cada região, bem como a apresentação de propostas e reivindicações.

Somente da região Norte estiveram presentes às reuniões 26 líderes indígenas, representando as tribos Sateré-Mawê, Tukano, Tikuna, Miranha, Cambéba, Mundurucu, Apurinã, Mantineri, Jaminawá, Karipuna, Galibi, Palikur, Yanomani, Makuxi e Wapixana.

O encontro contou com a participação de 350 líderes indígenas de todo o país e as lideranças da região Norte propuseram e reivindicaram, entre outros, o direito do índio de ir e vir, reunir-se livremente, organizar-se para seguir os próprios passos, sem ser emancipado contra a vontade a demarcação de terras, entrega de títulos de terra e de taxa de cada comunidade.

Os silvícolas posicionaram-se contra a apropriação e exploração por empresas nacionais e internacionais das terras indígenas sem consentimento das comunidades indígenas e optaram pela solução dos problemas de invasões de fazendeiros e madeiros nas suas terras.

Foi reivindicada também a criação urgente do parque Yanomani em área contínua e suficiente e pediram assistência na educação, saúde e agricultura, bem como a administração pelos próprios índios dos postos, cantinas, projetos de educação, saúde, sempre que o requisitem.

A representação da região Norte criticaram funcionários da Funai "que só querem salário alto e outros benefícios para o bem próprio", e alertaram que a relação a nível local entre a Funai, prefeitura, missão, fazendeiros e comerciantes muitas vezes prejudica o índio.

Ainda por ocasião do encontro, a representação regional de silvícolas reivindicou a exoneração dos "funcionários incompetentes" que atuam nas áreas da Funai, em especial os chefes dos postos indígenas dos Tikuna, Benito (Feljoal), Paulo Estélio (Umariaçu), Divino (Betania), Hélio (Nova Mália), Washington (Campo Alegre), João (Belém do Solimões) e do braçal Paulo Ramos da Cruz.

Ao elogiarem a atuação do atual presidente da Funai, Paulo Leal, os indígenas solicitaram a urgente exoneração do coronel Zanoni do quadro do órgão, alegando que ele costuma tirar sangue dos silvícolas a título de provar se eles são realmente índios, com o propósito de afastá-los de suas terras.